



Desaceleração da economia na América Latina deve atingir seu nível mais baixo em 2016

7 de outubro de 2016

A atividade econômica na América Latina e Caribe deve atingir seu nível mais baixo em 2016, para então iniciar uma recuperação moderada no próximo ano. Embora a fraca demanda externa e os preços persistentemente baixos das commodities continuem a pressionar as perspectivas regionais, a evolução favorável da conjuntura interna será crucial para a melhoria dos resultados em termos de crescimento nas economias em dificuldades.

Segundo as mais recentes projeções do FMI para a região, o PIB deve sofrer uma contração de 0,6% em 2016 e, em seguida, recuperar-se e crescer 1,6% em 2017 (ver tabela). As decepções recorrentes em matéria de crescimento apontam para um crescimento potencial mais baixo, o que sublinha a necessidade de reformas estruturais para impulsionar a capacidade produtiva. Contudo, essas reformas levarão tempo para produzir resultados. Nesse ínterim, são necessárias políticas para suavizar o ajuste. A flexibilidade do câmbio tem sido útil para a região e, com a mudança das tendências mundiais, deve continuar a ser a primeira linha de defesa contra choques adversos. Além disso, considerando o êxito obtido por muitos bancos centrais da região em trazer a inflação para dentro da meta e ancorar as expectativas inflacionárias, bem como o acentuado declínio das taxas neutras nas principais economias avançadas, há espaço para adotar uma política monetária mais acomodatória em muitos países latino-americanos, sobretudo se os riscos de deterioração da conjuntura se materializarem. Ao mesmo tempo, os países devem valer-se da melhora da situação financeira mundial para reconstituir suas margens de manobra fiscais e, paralelamente, preservar despesas de investimento e gastos sociais essenciais.

Mais detalhes podem ser consultados na recente atualização do relatório do [FMI sobre as perspectivas econômicas regionais para as Américas](#) (*Regional Economic Outlook Update for the Western Hemisphere*).

Projeções de crescimento mais recentes

(Crescimento do PIB real, variação percentual anual)

	2014	2015	2016	2017
		Est.	Projeções	
América do Norte				
Canadá	2,5	1,1	1,2	1,9
Estados Unidos	2,4	2,6	1,6	2,2
México	2,2	2,5	2,1	2,3
Porto Rico	-1,4	0,0	-1,8	-1,4
América do Sul				
Argentina	-2,5	2,5	-1,8	2,7
Bolívia	5,5	4,8	3,7	3,9
Brasil	0,1	-3,8	-3,3	0,5
Chile	1,8	2,3	1,7	2,0
Colômbia	4,4	3,1	2,2	2,7
Equador	3,7	0,3	-2,3	-2,7
Guiana	3,8	3,2	4,0	4,1
Paraguai	4,7	3,1	3,5	3,6
Peru	2,4	3,3	3,7	4,1
Suriname	1,8	-0,3	-7,0	0,5
Uruguai	3,2	1,0	0,1	1,2
Venezuela	-3,9	-6,2	-10,0	-4,5
América Central				
Belize	4,1	1,0	0,0	2,6
Costa Rica	3,0	3,7	4,2	4,3
El Salvador	1,4	2,5	2,4	2,4
Guatemala	4,2	4,1	3,5	3,8
Honduras	3,1	3,6	3,6	3,7
Nicarágua	4,6	4,9	4,5	4,3
Panamá	6,1	5,8	5,2	5,8
Caribe				
Antígua e Barbuda	4,2	2,2	2,0	2,4
Bahamas	-0,5	-1,7	0,3	1,0
Barbados	0,2	0,9	1,7	1,7
Dominica	4,2	-1,8	1,5	2,9
Granada	7,3	6,2	3,0	2,7
Haiti	2,8	1,2	1,5	3,2
Jamaica	0,5	0,9	1,5	2,0
República Dominicana	7,3	7,0	5,9	4,5
São Cristóvão e Névis	6,1	5,0	3,5	3,5
Santa Lúcia	0,4	2,4	1,5	1,9
São Vicente e Granadinas	0,2	0,6	1,8	2,5
Trinidad e Tobago	-1,0	-2,1	-2,7	2,3
América Latina e Caribe	1,0	0,0	-0,6	1,6

Fontes: FMI, *World Economic Outlook* (WEO); e cálculos e projeções do corpo técnico do FMI.

Nota: Salvo indicação em contrário, os agregados regionais são médias ponderadas pelo PIB medido pela paridade do poder de compra.